

02

# o rebelde e o nexialista

**9** Estudo preliminar  
de Risco - Ferrovia

**22** Acontece:  
eventos Brasileiro INTERISK

**29** O ensino superior da  
gestão de segurança privada

**17** Como a tecnologia de nuvem  
permite bairros e cidades monitoradas

**26** Introdução a Gestão  
de Riscos de Sustentabilidade

**33** Agenda:  
Eventos GRATUITOS, confira!

# O rebelde e o nexialista como alavancagem para enfrentar o mundo VICA

**Prof. Dr. Antonio Celso Ribeiro Brasiliano, CRMA, CES, DEA, DSE, MBS**  
*Doutor em Science et Ingénierie de L'Information et de L'Intelligence Stratégique, pela Université East Paris*  
*- Marne La Vallée – Paris – França, é presidente da Brasiliano INTERISK.*  
[abrasiliano@brasiliano.com.br](mailto:abrasiliano@brasiliano.com.br)



# ponto de vista

***Apreendi, apanhando e a duras penas, que as coisas não são como parecem, não são uma verdade absoluta. As crenças sempre devem ser questionadas e confrontadas, para que possamos sair da “caixa” e pensar de forma mais profunda e aventurada.***

*Observei que as crenças são, geralmente, moldadas pelo medo, pelo senso de sobrevivência, e dão uma impressão de segurança, isto faz com que percamos oportunidades e deixemos de viver!!*

*Neste momento que o mundo está passando, VICA – volátil, incerto, complexo e ambíguo, com questões, problemas extremamente difíceis, que mudam com alta velocidade e que temos que tomar decisões sem muitas informações, precisamos, mais do que nunca, dar um salto quântico na nossa consciência para encontrarmos as soluções adequadas.*

*Ampliar o nosso horizonte é fundamental neste momento, visando construir algo novo e bom, para sermos capazes de fazer a necessária inovação no modo como*

*vivemos e trabalhamos. Ou seja, mudar o modelo de negócio da empresa, lançar produtos novos, empreender, são riscos que não podemos fugir, mas sim abraça-los e compreende-los para que possamos gerencia-los de forma eficaz.*

*O fato de não aceitar o “status quo” deve ser padrão nas empresas, visando a obtenção de uma visão aventurada do futuro. Posso citar aqui o mito Prometeu, o rebelde arrivista original, que roubou o fogo dos deuses e o compartilhou com a humanidade. Ao fazê-lo, proporcionou ao ser humano não apenas a luz e calor, mas o poder de semear a civilização a linguagem, a arte, a medicina, a tecnologia. Enfurecido ao ver simples mortais imbuídos do poder divino, Zeus*

# ponto de vista

*acorrentou Prometeu a uma rocha, condenando-o por toda a eternidade a ter as entranhas devoradas por uma águia.*

*Esse contexto, sempre começa com um rebelde, um caçador, que está buscando sempre “O Fogo dos Deuses”. Esta rebeldia, ou transgressão dá resultado, pois o mundo fica mais excitante, e novas percepções surgem. Os guardiões da lei e da ordem – podemos chamá-los de sacerdotes – identificam a chama hedonista, encontram o rebelde e o prendem. Outro rebelde surge em seu lugar para iniciar novo ciclo.*

*Hoje, no mundo VICA – volátil, incerto, complexo e ambíguo – existe uma nova gama de Prometeus, executivos do Vale do Silício, cientistas divergentes, pessoas que acreditam em suas causas e por ela irão roubar “O Fogo dos Deuses”. Pessoas que possuem atitude diante de situações voláteis e incertas, exigindo decisões por vezes complexas e até ambíguas.*

*A gestão de riscos hoje, exige do executivo este espírito de rebeldia, ousadia e pensamento aventurado para que possa gerenciar os riscos, os desafios do*

*século XXI. Podemos citar pelo menos cinco grandes desafios, segundo o Global Risk Report 2017 – World Economic Forum: “Os primeiros dois estão na categoria econômica, alinhados com o fato de que a crescente disparidade de renda e riqueza é classificado como a tendência mais importante em determinar os desenvolvimentos globais nos próximos 10 anos. Isso aponta à necessidade de reviver o crescimento econômico, mas o modo crescente do populismo sugere que ter passado do estágio onde apenas isso poderia remediar as fraturas na sociedade: reformar o capitalismo de mercado também deve ser acrescentado à agenda. Com as surpresas eleitorais de 2016 e o crescimento dos partidos antes periféricos frisando a soberania nacional e os valores tradicionais, as tendências sociais da crescente polarização e a intensificação do sentimento nacional estão classificados entre os cinco principais.*

*Portanto o próximo desafio enfrenta a importância da identidade e da comunidade. As rápidas mudanças de atitudes nas áreas tais como gênero, orientação sexual, raça, multiculturalismo, proteção ambiental e os menos instruídos se sentirem ultrapassados em seus próprios*

# ponto de vista

*países. Os abismos culturais resultantes estão testando a coesão política e social e podem amplificar muitos outros riscos, se não resolvidos.*

*Embora a política anti-estabelecimento tenda a culpar a globalização por deteriorar os prospectos do trabalho nacional, evidências sugerem que gerir a mudança tecnológica é um desafio mais importante para os mercados de trabalho. Embora a inovação tenha destruído alguns antigos trabalhos, historicamente, a inovação cria novos tipos de trabalho e modelos de negócios. Não é coincidência que os desafios à coesão social e à legitimidade dos legisladores estejam coincidindo com uma fase altamente disruptiva de mudança tecnológica.*

*O quinto principal desafio é o de proteger e fortalecer os nossos sistemas de cooperação global. Exemplos são*

*a montagem de estados, procurando se extrair de vários mecanismos de cooperação internacional. Uma mudança duradoura no sistema global de uma instância externa, para interna, seria um desenvolvimento altamente disruptivo. Em inúmeras áreas – não menos importante a atual crise na Síria e os fluxos migratórios que isso criou –, torna-se cada vez mais claro quão importante a cooperação global é nas interconexões que moldam o panorama de riscos.”*

*Portanto possuir um espírito rebelde, integrado com um perfil nexialista - saber onde buscar, saber onde estão as conexões – é, hoje primordial para que o executivo enfrente este mundo VICA! Conseguimos?*

*Sucesso e que nunca desistamos!*

***Embora a inovação tenha destruído alguns antigos trabalhos, historicamente, a inovação cria novos tipos de trabalho e modelos de negócios.***



# os módulos de **AUDITORIA BASEADA EM RISCOS, GESTÃO DE RISCOS** e **CONTINUIDADE DE NEGÓCIOS** já estão integrados na solução **INTERISK**



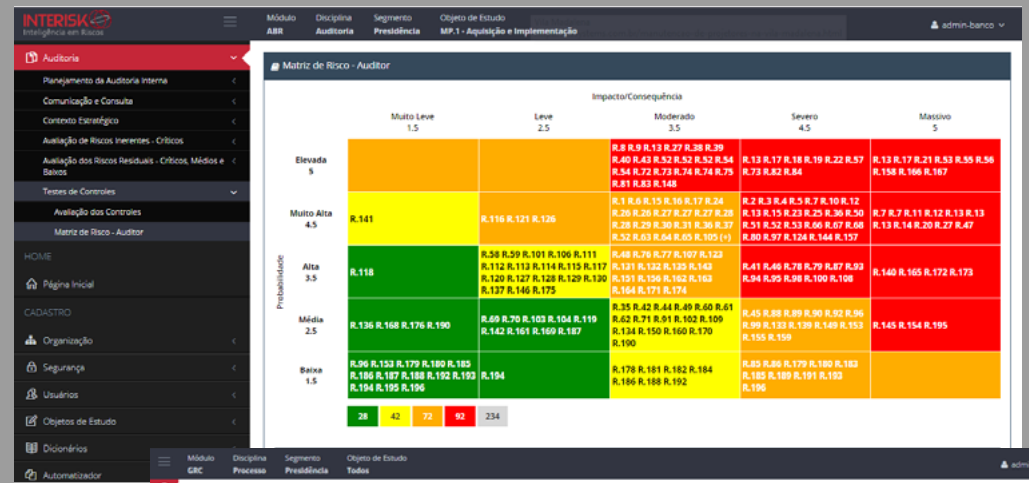
O software INTERISK possui três módulos, sendo: Gestão de Riscos Corporativos - GRC, Auditoria Baseada em Riscos - ABR, Gestão de Continuidade de Negócios - GCN, os quais estão integrados e reforçam o propósito da Brasileiro INTERISK:

## “Queremos levar Inteligência em Riscos Corporativos para o Mundo”

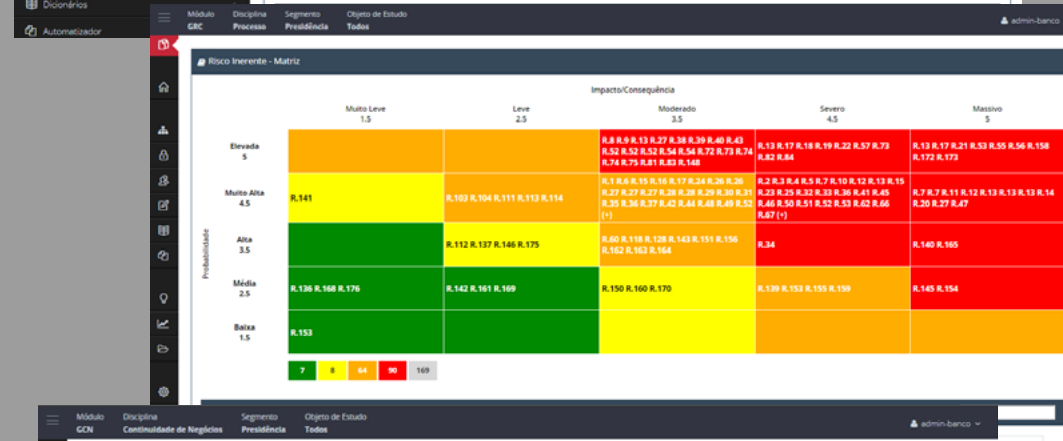
A integração dos módulos GRC, ABR e GCN com as respectivas funcionalidades é que fornecem Inteligência em Riscos para sua empresa. São diversas matrizes com integração, que proporcionam a visão holística dos riscos para uma gestão mais precisa e fácil com uma série de vantagens exclusivas da solução.



- **O módulo Gestão de Riscos Corporativos - GRC,** é composto por diferentes disciplinas, com diferentes métricas e ferramentas em um único framework. Possui também uma disciplina Gerencial, para que a área de Gestão de Riscos Corporativos (segunda linha de defesa) e Alta Direção tenham uma visão integrada dos processos críticos, fatores de riscos, controles, riscos inerentes e residuais e planos de ação.



- **O módulo Auditoria Baseada em Riscos - ABR,** está integrado com o módulo Gestão de Riscos Corporativos, ou seja, a Auditoria Interna (terceira linha de defesa) recebe do Gestor da Área (primeira linha de defesa) e da área de Gestão de Riscos Corporativos (segunda linha de defesa) os processos considerados críticos, os fatores de riscos, os controles e suas devidas avaliações (eficaz ou ineficaz) e os riscos inerentes e residuais. Dessa forma a Auditoria Interna passa a ser centrada nos riscos e acrescenta maior valor à empresa, do que uma auditoria centrada apenas nos controles.



- **O módulo Gestão de Continuidade de Negócios - GCN,** está integrado com o módulo de Gestão de Riscos Corporativos, ou seja, a partir dos processos considerados críticos e riscos, é possível elaborar um Plano de Emergência, Crise, Continuidade de Negócios e Recuperação de Desastre.



converse com  
nossos especialistas  
para saber mais!!





# análise

**Gabriel Ramirez Jordão**

*Engenheiro Agrônomo, Especializado em Segurança do Trabalho pela Universidade de São Paulo.*

*Atualmente é Gerente Corporativo de SSMA da Brasileiro INTERISK.*

# Estudo preliminar de Risco - Ferrovia

***Este artigo foi baseado em um estudo de caso real realizado em um sistema ferroviário e mostra na prática, os conceitos da gestão de riscos e métricas parametrizadas na matriz de riscos do software INTERISK.***

# análise

## 1. Introdução

No contexto atual, a ferrovia apresenta considerável avanço e importância na logística e economia brasileira, sendo assim, discute-se muito e com elevado interesse, o investimento em saúde e segurança do trabalho, onde houve uma readequação e mudança na forma de trabalhar em todo o território nacional. Este fato associado a fatores tais como: trabalho extremamente pesado, absorção de mão de obra não qualificada, capacitação do pessoal envolvido nas frentes de trabalho, terceirização dos serviços, logística de produtos perigosos, exposição aos riscos da via permanente, entre outros, tornaram esta atividade potencialmente geradora de acidentes.

Em função disto e com o intuito de promover melhorias é que os requisitos legais de segurança do trabalho têm sido revisados constantemente, porém os altos índices de acidentes refletem a necessidade de se utilizar uma metodologia mais adequada para análise prévia dos riscos em que os funcionários estão expostos, podendo ocasionar paralisação, lucros cessantes e inclusive causar perda de vidas humanas caso esses riscos não sejam gerenciados.

## 2. Objetivo

O principal objetivo deste artigo consiste na identificação dos riscos e análise qualitativa dos riscos existentes nas unidades e processos em empresa do ramo de logística ferroviária e seus desdobramentos através da metodologia APR (Análise Preliminar de Riscos).

A metodologia empregada foi a Análise Preliminar de Risco

(APR), que é uma técnica qualitativa utilizada para a identificação prematura dos riscos potenciais existentes em unidades industriais e sua classificação (qualitativa) em termos de frequência de ocorrência, severidade e risco. Esta técnica é prevista e regulamentada internamente na empresa através de procedimento, que descreve a metodologia e aplicação do estudo

## 3. Metodologia de trabalho

Os trabalhos para identificação das situações de risco se deram através das seguintes etapas:

- Definição dos processos macro à serem identificados;
- Coleta de dados - Situacional;
- Análise de riscos na ferramenta APR;
- Treinamento da equipe técnica;
- Ajustes e validações das APR criadas;
- Consolidação dos Dados;

Na metodologia de levantamento de riscos foram realizados três levantamentos de riscos, são eles:

- Risco Inerente - Sem adoção de medidas de controle;
- Risco Residual - Com adoção de medidas de controle existentes na ferrovia estudada;
- Projeção Futura - Projeção futura após implantação dos controles

# análise

## 3.1. Planilha modelo de APR

DATA		AVALIAÇÃO E GESTÃO DE RISCOS																					
Responsável Técnico:						GERENCIAMENTO						PROJEÇÃO FUTURA						PAE	Cenário				
Equipe:						RISCO INERENTE			RISCO RESIDUAL			PONTUAÇÃO			RECOMENDAÇÕES			PONTUAÇÃO			PAE	Cenário	
Referências Documentais:						PONTUAÇÃO			CONTROLES			PONTUAÇÃO			RECOMENDAÇÕES			PONTUAÇÃO			PAE	Cenário	
Área	Processo	Situação de Risco	Causa(s)	Tipo de Efeito	Efeito	Freq	Sev	Risco	Prevenção	Monitoramento	Mitigação	Freq	Sev	Risco	Prevenção	Monitoramento	Mitigação	Freq	Sev	Risco	PAE	Cenário	
								MUITO ALTO						MUITO ALTO							MUITO ALTO		1
								MUITO ALTO						MUITO ALTO							MUITO ALTO		2
								MUITO ALTO						MUITO ALTO							MUITO ALTO		3
								MUITO ALTO						MUITO ALTO							MUITO ALTO		4
								MUITO ALTO						MUITO ALTO							MUITO ALTO		5
								MUITO ALTO						MUITO ALTO							MUITO ALTO		6
								MUITO ALTO						MUITO ALTO							MUITO ALTO		7
								MUITO ALTO						MUITO ALTO							MUITO ALTO		8
								MUITO ALTO						MUITO ALTO							MUITO ALTO		9
								MUITO ALTO						MUITO ALTO							MUITO ALTO		10
								MUITO ALTO						MUITO ALTO							MUITO ALTO		11

## 3.2 Critérios de probabilidade e impacto

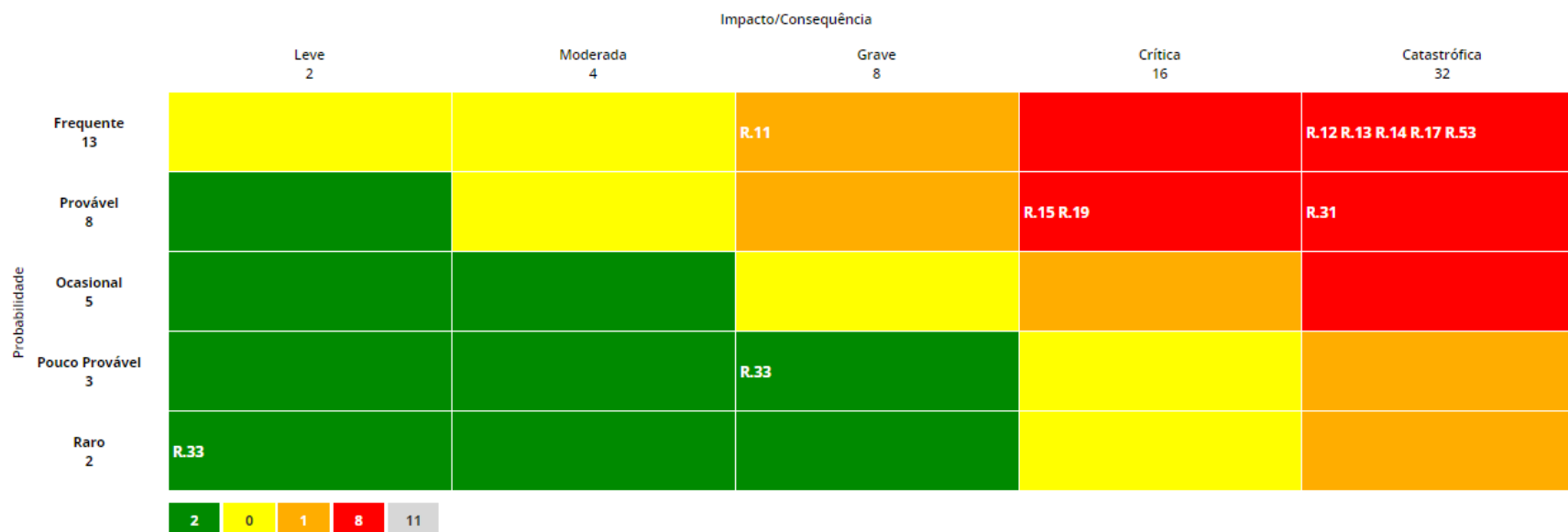
Tabela de Probabilidade		
Nível	Descrição	
1	<b>Raro</b>	O evento está inserido num ambiente não perigoso e/ou existem controles adequados e suficientes atuando em suas principais possíveis causas. Estima-se que o evento pode ocorrer uma vez a cada 100 anos ou mais.
2	<b>Pouco Provável</b>	O evento está inserido num ambiente pouco perigoso e/ou existe um nível satisfatório de controles preventivos implementados. Estima-se que o evento pode ocorrer num período de 10 a 100 anos.
3	<b>Ocasional</b>	O evento está inserido num ambiente perigoso e/ou existem controles inadequados ou faltantes relacionados a causas possíveis importantes. Estima-se que o evento pode ocorrer num período de 01 a 10 anos.
4	<b>Provável</b>	O evento está inserido num ambiente muito perigoso e/ou existem vários controles inadequados ou faltantes relacionados a causas possíveis importantes. A ocorrência do evento em 01 ano de operação é quase certa.
5	<b>Frequente</b>	Estima-se que o evento pode ocorrer várias vezes em 01 ano de operação (Ex.: Uma ou mais vezes por mês)

Impacto		
Nível	Efeitos à Saúde (Saúde Ocupacional)	Segurança
<b>CATASTRÓFICA</b>	Risco de vida ou doença/lesão incapacitantes	Incidente resultando em mais de 01 (uma) fatalidade
<b>CRÍTICA</b>	Efeitos irreversíveis	Incidentes incapacitantes permanentes ou 01 (uma) fatalidade.
<b>GRAVE</b>	Efeitos reversíveis severos	Incidentes com afastamento.
<b>MODERADA</b>	Efeitos reversíveis preocupantes	Incidentes sem afastamento (com restrição, com tratamento médico).
<b>LEVE</b>	Efeitos reversíveis pouco preocupantes ou sem efeitos adversos conhecidos	Incidentes que demandam somente primeiros

# análise

## 4. Matriz de risco

Risco Inerente - Matriz



Lista dos Riscos relacionados na matriz

Busca:

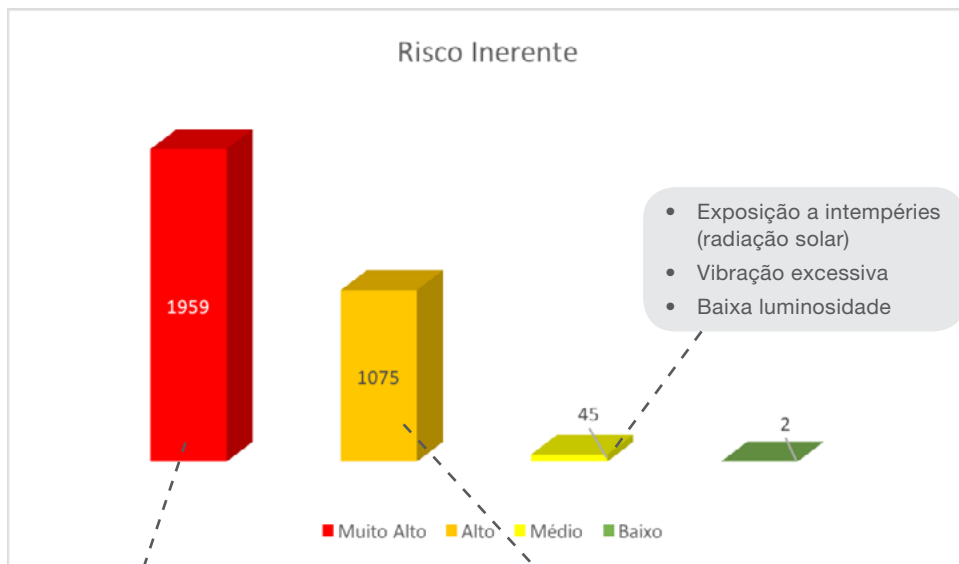
Código	Risco	...	Categoria do Risco	...	Subcategoria do Risco	Objeto de Estudo	Disciplina	M.P.P	M.P.I	Probabilid...	Impacto	Status
R.11	Assinatura de ...	2	Operacional	2	Operacional	Teste Operacional	Risco no Processo	8.67	8.00	Frequente	Grave	
R.12	Assinatura de ...	2	Operacional	2	Operacional	Teste Operacional	Risco no Processo	13.00	32.00	Frequente	Catastrófica	
R.13	Autuação pela...	2	Operacional	2	Operacional	Teste Operacional	Risco no Processo	8.67	19.00	Frequente	Catastrófica	
R.14	Autuação pela...	1	Estratégico	1	Estratégico	Teste Operacional	Risco no Processo	9.67	18.00	Frequente	Catastrófica	
R.15	Autuação pela...	1	Estratégico	1	Estratégico	Teste Operacional	Risco no Processo	8.00	16.00	Provável	Crítica	
R.17	Autuação pela...	1	Estratégico	1	Estratégico	Teste Operacional	Risco no Processo	8.67	24.00	Frequente	Catastrófica	
R.19	Autuação pela...	1	Estratégico	1	Estratégico	Teste Operacional	Risco no Processo	8.00	15.00	Provável	Crítica	
R.31	Contaminação...	2	Operacional	2	Operacional	Teste Operacional	Risco no Processo	7.67	21.00	Provável	Catastrófica	

1 a 11 de 11 registros



# análise

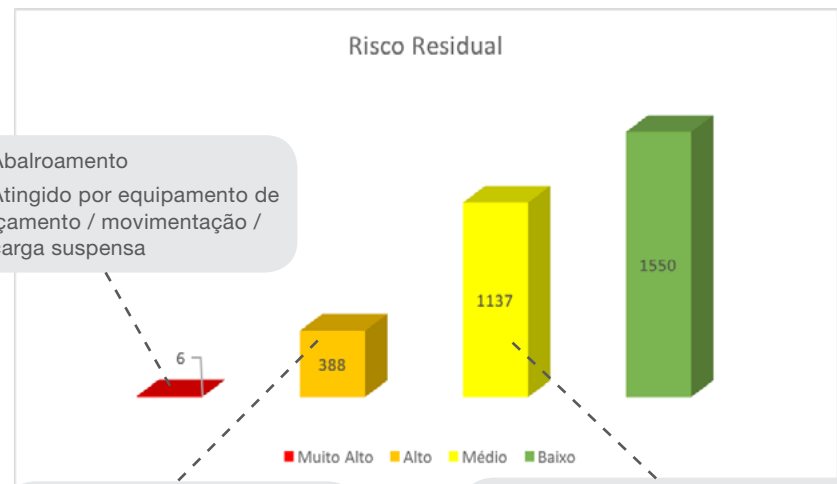
## 5. Resultados



- Exposição a intempéries (radiação solar)
- Vibração excessiva
- Baixa luminosidade

- Choques mecânicos (colisões equipamentos ferroviários)
- Abalroamento
- Exposição e ruído
- Incêndio e/ou explosão
- Contato com superfície energizada
- Atingido por equipamentos de içamento /movimentação / carga suspensa

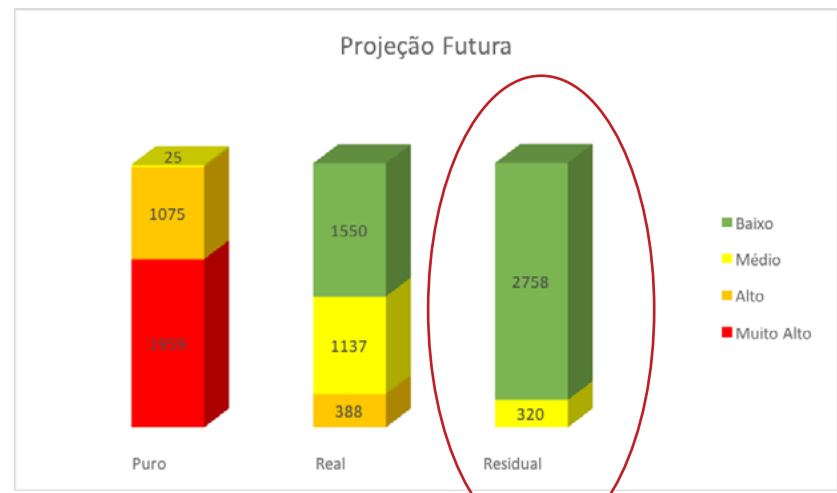
- Contatos com superfícies quentes ou criogênicas
- Contato e/ou exposição a produtos perigosos
- Ataque de animais
- Choques mecânicos (prensamento)
- Descarga atmosférica



- Abalroamento
- Atingido por equipamento de içamento / movimentação / carga suspensa

- Descarga atmosférica
- Abalroamento
- Incêndio e/ou explosão
- Desmoronamento de taludes
- Choques mecânicos (colisões equipamentos ferroviários)

- Incêndio e/ou explosão
- Ataque de animais
- Atropelamento por equipamento de içamento / movimentação / carga suspensa
- Descarga atmosférica
- Contato com superfície energizada



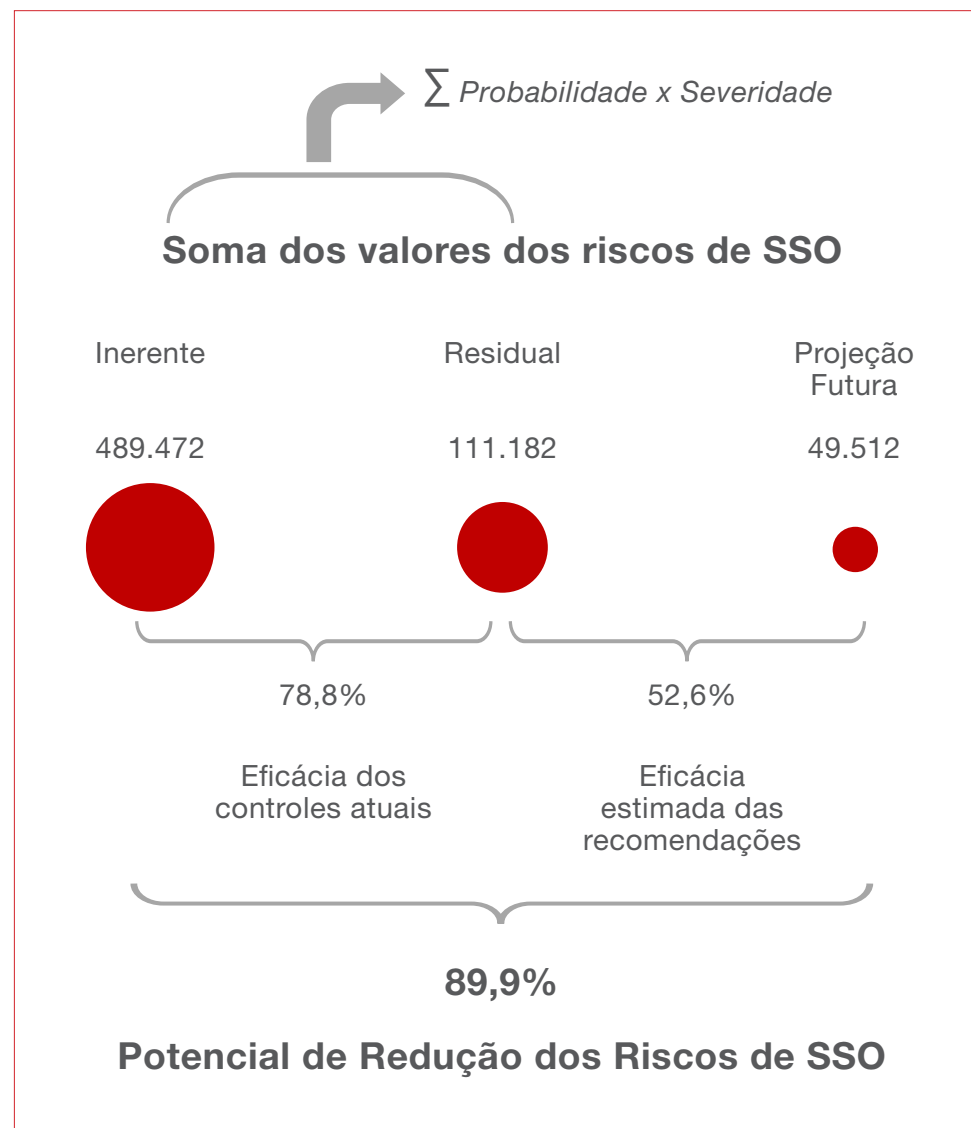
# análise

## Conclusão

Neste trabalho foi utilizada a técnica de Análise Preliminar de Riscos, visando identificar os riscos decorrentes das atividades.

Os resultados da APR indicaram que a maioria dos cenários foi classificada como riscos MÉDIOS e BAIXOS. Os riscos médios continuaram se manifestando, mesmo após controles (não eficazes). Os riscos ALTOS e MUITO ALTOS, após a proposição de plano de ação visando melhorar os controles, poderão migrar de classificação diminuindo os níveis de riscos, tais como MÉDIOS e BAIXOS.

Ao lado, estão apresentadas as distribuições dentro das categorias de risco para as unidades analisadas, o fluxo a seguir demonstra que a implementação das recomendações pode reduzir em mais do que 50% o dano potencial de cada situação de risco.



# Novo vídeo no ar

## Monitoramento dos Riscos



Não monitorar a condição do risco é um dos pontos falhos cometidos por grande parte das empresas. O monitoramento dos riscos é uma das fases mais cruciais para obter a constante atualização do documento. Assista este #RISCOnoAR para ficar antenado sobre esse ponto importante!

[CONFIRA](#)



Assine nosso canal no Youtube para receber em primeira mão nossos lançamentos!

# Como a tecnologia de nuvem permite bairros e cidades monitoradas

*Você alguma vez já sentiu que estava sendo observado? Andando pela rua, vem aquela sensação de que alguém em algum lugar está de olho em você? É bem provável que você esteja certo.*

# segurança

Se as câmeras de segurança eram até pouco tempo dedicadas ao monitoramento interno, hoje há um número crescente de cidades no Brasil investindo em programas de monitoramento urbano. O objetivo principal é aumentar a sensação de segurança através da prevenção, além utilizar as imagens em vídeo como evidência na condução de investigações.

A limitação orçamentária das cidades é um grande empecilho para a ampla aplicação da tecnologia de monitoramento por câmeras. Parcerias com empresas do setor têm permitido a criação de projeto de cidades monitoradas sem que as prefeituras tenham que arcar com os altos custos de câmeras e servidores para armazenar grandes volumes de imagens e vídeos.

Um exemplo disso é o Projeto City Câmeras lançado neste ano pela prefeitura de São Paulo. Nele qualquer cidadão pode conectar suas câmeras de segurança – câmeras residenciais, de condomínios ou corporativas – gratuitamente à plataforma da cidade. A polícia civil, polícia militar e guarda civil metropolitana têm acesso remoto às imagens permitindo acelerar todo o processo de investigação de ocorrências. Ao primeiro olhar pode parecer

simples, mas este projeto exige uma infraestrutura pesada de tecnologia, que só foi viabilizada graças a parcerias com empresas especializadas.

“A parceria sem dúvida foi um grande benefício para a cidade de São Paulo. Demoramos 3 anos de estudo e desenvolvimento para alcançar uma infraestrutura robusta e otimizada de monitoramento em nuvem. Acreditamos neste projeto e integramos nossa plataforma ao City Câmeras para que qualquer pessoa possa contribuir com o monitoramento da cidade usando nosso sistema” comenta Camila Rissi, sócia da Monuv Gravação em Nuvem, uma das empresas parceiras do projeto.

***Se as câmeras de segurança eram até pouco tempo dedicadas ao monitoramento interno, hoje há um número crescente de cidades no Brasil investindo em programas de monitoramento urbano.***

O compartilhamento da câmera com o City Câmeras não possui custo para o cidadão. Contudo exige que a câmera esteja conectada em um serviço de armazenamento em nuvem. “O primeiro passo para alguém que possui uma câmera e deseja contribuir com o projeto é realizar a contratação de um serviço de gravação em nuvem. A gravação em nuvem irá capturar, armazenar o vídeo em servidores seguros e retransmitir as imagens da câmera usando a internet. Além de colaborar para a segurança da cidade, esse cidadão terá acesso ao monitoramento ao vivo e



# segurança

às gravações de sua câmera através dos aplicativos da Monuv”, explica Camila.

O surgimento de um novo tipo de monitoramento também tem contribuído para o crescimento do projeto- “Temos recebido contatos de inúmeras associações de bairro interessadas em criar bairros monitorados em que as imagens não são apenas enviadas para o City Câmeras, mas também são acessadas pelos moradores” diz Camila. Esse modelo de vigilância compartilhada é muito popular nos Estados Unidos onde é chamado de neighborhood watch.

“Quanto mais pessoas possuem acesso às imagens, maior a vigilância da região. Na Monuv, por exemplo, todos os moradores têm acesso às câmeras através de aplicativos. A ideia é que a população participe ativamente na gestão da segurança do seu bairro”, completa Camila.

É claro que um projeto de monitoramento envolve profissionais da área de segurança para que seja feito um projeto definindo localização das câmeras, especificações técnicas e instalação física dos equipamentos. Normalmente esses profissionais são responsáveis por integrar todas as soluções, inclusive a gravação em nuvem.

“Qualquer profissional de segurança pode usar nossa solução de gravação em nuvem e implantar um projeto de vigilância compartilhada em um bairro. Não é necessário qualquer investimento inicial e entregamos uma plataforma customizada com logo da empresa de segurança.” diz Camila. A Monuv possui mais de 100

empresas de segurança utilizando sua plataforma em todo Brasil. “Nosso modelo de negócios é voltado para as empresas de segurança, mas buscamos manter relacionamento com os clientes finais apoiando desde o dimensionamento do projeto até o acompanhamento da qualidade do atendimento da empresa parceira” aponta Camila.

## Fatores de sucesso da vigilância comunitária

### 1º Engajamento das pessoas

Seja um projeto em um bairro ou em uma empresa o primeiro passo é engajar as pessoas com a causa. Engajar é promover a sustentabilidade dos resultados buscando comprometimento. Envolver desde o início aqueles que serão gestores ou usuários do projeto de monitoramento é essencial para identificar as diferentes motivações e necessidades de cada grupo.

### 2º Planejamento profissional

Efetuar um projeto prévio pode parecer uma burocracia, mas é essencial. É na etapa de planejamento que são definidos os pontos de captação de imagens, a infraestrutura necessária e a garantia de que tudo será feito considerando o objetivo final do projeto. Detalhes como dimensionar a banda de upload disponível podem significar o sucesso do projeto. Um bom profissional de segurança eletrônica conseguirá prestar uma consultoria e planejar desde

# segurança

questões de cabeamento até qual a resolução e taxa de quadros indicada para cada câmera.

## 3º Backup seguro na nuvem

Por mais completa que seja a infraestrutura, sem que haja um backup remoto das imagens o circuito de câmeras estará em risco. A forma mais acessível de realizar o backup das imagens das câmeras de segurança é através de plataformas do mercado de gravação em nuvem. Desta forma não são necessários grandes investimentos em infraestrutura de servidores ou preocupações com armazenamento de dados.

A gravação ou backup em nuvem irá adicionar uma camada de segurança ao CFTV pois mantém o vídeo intacto mesmo que a câmera, DVR ou HD sejam destruídos ou roubados. Devido sua característica de comunicação constante, é possível também identificar o momento exato de qualquer falha. “Quando o servidor em nuvem deixa de receber imagens o usuário é imediatamente notificado evitando surpresas desagradáveis ao buscar um evento no histórico de gravações” indica Camila da Monuv.

Do ponto de vista de economia de banda de internet, a solução em nuvem também é interessante pois evita que o acesso remoto às imagens de CFTV consuma banda de internet de

outras aplicações. Isso acontece devido ao fato do acesso para visualização ser feito no servidor em nuvem e não diretamente na rede do local onde estão as câmeras.

## 4º Manutenção preventiva

A manutenção preventiva é extremamente importante em qualquer sistema, mas em sistemas de segurança é especialmente necessária. Com ela pode-se evitar falhas que normalmente só são percebidas quando uma ocorrência acontece – normalmente quando mais se precisa de um sistema de segurança. A manutenção preventiva irá permitir o melhor controle das atividades causando o mínimo de impacto nos usuários de qualquer tipo de sistema. Realizando um programa de manutenção preventiva bem definido, consegue-se prever o consumo de materiais, permitindo maior controle sobre os custos de manutenção da operação. Desta forma, o custo da manutenção preventiva será sempre muito menor quando comparado às intervenções corretivas.

Fica cada vez mais claro que a cultura da segurança deixa de ser uma preocupação exclusiva de profissionais da área ou de grandes organizações e começa a fazer parte da vida de pessoas comuns. Novas tecnologias como as aplicações em nuvem proporcionam maior segurança e interatividade, facilitando vidas e transformando a relação entre as pessoas.

***A forma mais acessível de realizar o backup das imagens das câmeras de segurança é através de plataformas do mercado de gravação em nuvem.***

# Por que gravar em nuvem as imagens das câmeras de segurança?

**Segurança** das imagens em caso de roubo, falha ou sabotagem do equipamento

**Facilidade na recuperação** das imagens através de plataforma online e aplicativos móveis

**Acessos simultâneos ilimitados** sem sobrecarregar a internet local

**Alertas automáticos** em caso de perda de conexão com o equipamento

**Compartilhamento** fácil e seguro das imagens

**MONUV**

monuv.com.br



## **Palestra de Integração das Disciplinas demonstra como podemos melhorar a Gestão dos riscos nas empresas!!**



A diretora de relacionamento da Brasileiro INTERISK, Sandra Alves, ministrou no dia 10 de outubro, a palestra sobre Integração das Disciplinas de Riscos na faculdade FESP. Foi demonstrado para os presentes as metodologias e critérios utilizados para alcançar a inteligência em riscos corporativos por meio da visão integrada das disciplinas de gestão de riscos.



Os presentes também tiveram a oportunidade de conferir etapas práticas da gestão de riscos, com integração das disciplinas de riscos, utilizando o software INTERISK para facilitar a compreensão dos participantes do evento. Com a demonstração no software foi possível comprovar como a integração das disciplinas de riscos agiliza e melhora a análise de riscos nas empresas.

## Realizamos treinamento de atualização da ISO 9000 para as equipes da Companhia Siderúrgica do Pecém

Após revisão e atualização da ISO 9000, que agora passa a exigir análise de riscos na qualidade, a Companhia Siderúrgica do Pecém – CSP convidou a Brasileiro INTERISK para realizar o curso de Gestão de Riscos Corporativos com foco na Qualidade da companhia durante os dias 18 e 19 de outubro.

O curso foi ministrado pelo Gerente de SSMA (Saúde, Segurança e Meio Ambiente) da Brasileiro INTERISK, Gabriel Jordão, para diversas áreas da companhia, como foi o caso das áreas de suprimentos, segurança empresarial, produção e manutenção. Durante o treinamento foi demonstrado como avaliar os riscos de cada área, sendo que, no primeiro dia o foco foi a matéria teórica e conceitos da análise de riscos

e no segundo tivemos os treinamentos práticos, onde as equipes realizaram o levantamento de riscos e processos passando pelo framework da ISO 31000.

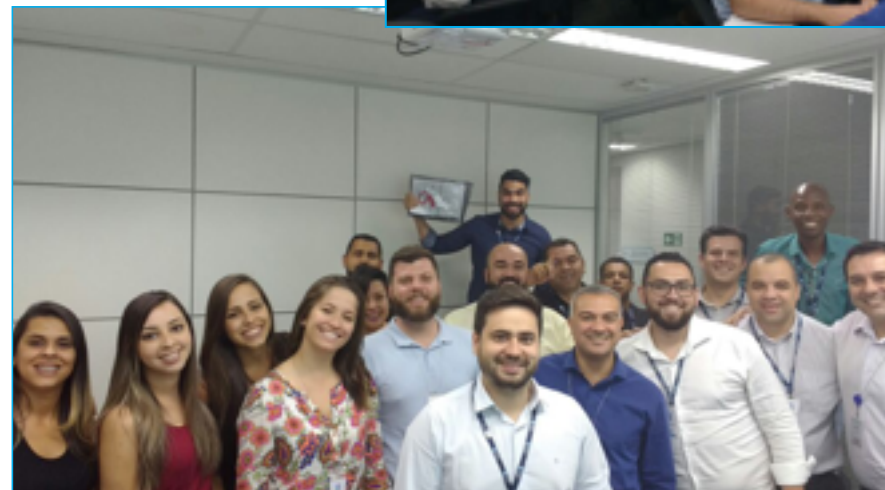




## Estamos realizando o treinamento In Company de MBS na Porto-Seguro

Nosso curso de Master Business Security – MBS está sendo lecionado para os colaboradores do setor de segurança da Porto-Seguro em São Paulo que atuam nas áreas de planejamento, investigação e tecnologia.

As aulas começaram dia 05 de outubro tem duração de 120 horas/aula. Os conceitos da Administração em Segurança Corporativa e Inteligência Empresarial foram apresentados à turma este mês, até o momento pelos profissionais da Brasiliano INTERISK, Sandra Alves e Mario Alves, e em breve entraremos no módulo de Gestão e Análise de Riscos onde os alunos terão a oportunidade de aprender mais sobre o Plano de Segurança Baseada em Riscos.



# NOVA PLATAFORMA EAD **Brasiliano**INTERISK

PENSANDO SEMPRE EM INOVAR,  
ESTAMOS DE CARA NOVA!!

Confira nossos cursos EAD nas áreas:

- **Gestão de Riscos;**
- **Fraudes;**
- **Continuidade de Negócio.**

**SAIBA MAIS**



# Introdução a Gestão de Riscos de Sustentabilidade

*As empresas buscam lucro. Essa máxima é antiga e perdura até hoje, porém, cada vez mais os Investidores, Conselho de Administração e Diretores buscam o crescimento sustentável.*



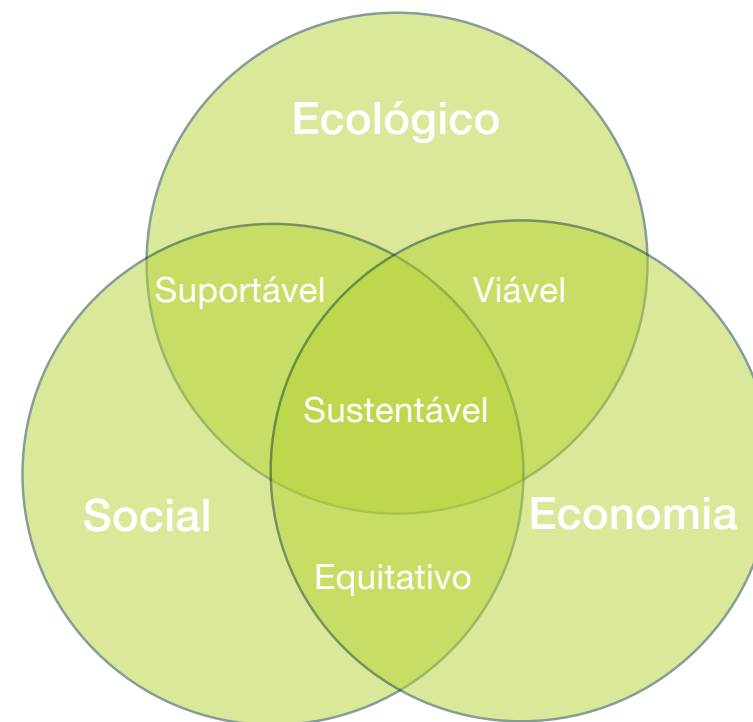
# mercado

Sustentabilidade, em simples análise, remete a biologia, as florestas, ao verde de uma forma geral, porém, esse conceito está cada vez mais ultrapassado, sendo vencido pela Sustentabilidade Empresarial, tema que vai além da biologia, envolve diversas áreas e, atualmente, está em voga, sendo pauta de reunião da alta administração e, em diversas organizações, com comitê exclusivo de sustentabilidade assessorando o conselho de administração.

A Sustentabilidade Empresarial aborda três grandes pilares: economia, social e ecológico. Esses pilares, quando trabalhados com sinergia e equilibrados tornam a empresa sustentável, conforme lógica abaixo:

- **Economia:** Empresas devem buscar lucro, porém, sua gestão deve vigiar as finanças, os relatórios financeiros, o sistema de governança e a relação com parceiros, concorrentes e o mercado de forma geral;
- **Social:** Empresas devem se envolver com as questões da sociedade a qual está inserida, não sendo um ente a parte e sim, um membro ativo e que agregue valor tanto para seus colaboradores como para a vizinhança, a cidade e a região;
- **Ecológico:** Empresas devem investir tempo e dinheiro na conservação e educação ambiental, na proteção da biodiversidade e na otimização dos seus processos.

## Gestão de Riscos



Partindo do pressuposto que as empresas organizam suas atividades no bem disseminado ciclo PDCA (Plan – Do – Check – Act) e que, a fase de planejamento envolve o autoconhecimento, isto é, o mergulho no contexto interno e externo, na estratégia, nos fatores críticos de sucesso e, a partir daí, conhecer os Riscos que podem afastar de seus objetivos (incluindo o de se tornar mais sustentável), a gestão de riscos deveria ser natural e sinérgica no âmbito da organização, protegendo os pilares da sustentabilidade.

# mercado

Cabe destacar que as normas ABNT formuladas ou atualizadas após 2009, data da publicação da ISO 31000, dão grande representatividade a Gestão de Riscos, a citar a ISO 9001 (Sistema de Gestão da Qualidade) cujo tema deixou de ser um ponto isolado para tomar posição de destaque, onde a “Mentalidade de Risco” deve ser adotada do começo ao fim no sistema de gestão estruturado. Através desse destaque fica claro que a tendência é que a gestão de riscos se torne prática natural das organizações.

A conceituação da Sustentabilidade, conforme explicitado acima é simples, e a necessidade da gestão de riscos no âmbito empresarial deveria fazer parte da gestão, porém, a prática mostra que há uma reação e, a duras penas, seja por imposição de normas ou perdas por concretização de riscos, há um despertar para a necessidade de gerir riscos, porém, a dificuldade é saber o que engloba “Riscos de Sustentabilidade”.

A Gestão de Riscos de sustentabilidade envolve as disciplinas de Risco Social, Financeiro, Governança, Ambiental e Saúde e Segurança Ocupacional que, de forma sinérgica, devem baixar a probabilidade e/ou impacto dos riscos inerentes. Estruturar uma metodologia que atenda de forma individual cada disciplina é o desafio para suportar a gestão de riscos de sustentabilidade e, elementar, é desenvolver ferramentas para propiciar base comparativa entre o rol de disciplinas, assim, o segredo está na integração das disciplinas.

A ISO ABNT NBR 31000:2009 propõe um framework que atende a todas as necessidades das inúmeras normas (ISO 14001, ISO 9001 e demais), porém, o processo deve ser totalmente integrável, para que, tratando a sustentabilidade de diversas disci-

plinas, a matriz de risco, seja ela qual for, deve ser idêntica para propiciar a avaliação, caso contrário, a integração fica impossível e, desta forma, a gestão de risco de sustentabilidade torna-se míope a medida que cada disciplina é tratada de forma isolada.

As grandes empresas atualmente tratam o tema conforme elucidado acima, de forma isolada, não há integração entre as diversas disciplinas, exemplificando, Segurança do Trabalho, Meio Ambiente, Compliance possuem uma metodologia e uma matriz divergente, assim, o sistema fica totalmente descompensado, não há uma visão única de sustentabilidade.

Para que as informações sejam trabalhadas, o modelo das “Três Linhas de Defesa” deve ser operacionalizado na empresa, para que, a primeira linha identifique, analise e avalie os riscos sob sua responsabilidade, e a segunda linha de defesa trabalhe as informações oriundas da primeira linha, fazendo inteligência em riscos, assim, as diversas disciplinas tomam corpo e uma matriz de riscos de sustentabilidade pode ser elaborada, suportando os anseios da alta gestão.

Desta forma, a Gestão de Riscos de Sustentabilidade é multidisciplinar e, todas as disciplinas envolvidas de forma direta ou indireta sustentam o core business, não são processos fim, porém, possuem enorme potencial de impactar os processos de negócio e, por consequência, os objetivos estratégicos. Através de eventos danosos que vivenciamos ao longo dos anos, a alta gestão, principalmente o Conselho de Administração, tem dado especial atenção ao tema, cabe aos Gestores de Risco suprir, de forma estruturada e embasada, as necessidades da alta gestão.



# O ensino superior da gestão de segurança privada: sinergia entre meio acadêmico e mercado corporativo

*As Universidades Brasileiras têm criado vários cursos de graduação tecnológica e pós-graduação voltados à área de Segurança.*

***O grande problema é que há um descasamento entre o conteúdo ensinado nas universidades e o que é esperado do futuro gestor de segurança pelo mercado corporativo. E claro, há enorme frustração de ambos os lados....***

Esse abismo existente entre necessidades de mercado corporativo e aprendizagem fornecida pelo meio acadêmico é reflexo direto do Sistema de Segurança Privada que foi outrora instituído no Brasil na década de 60, pois inicialmente, a Segurança Privada foi instituída por uma lei de Segurança Nacional, e devido aos interesses estatais à época, nada mais natural de que seus integrantes viessem do seio militar.

Essa lógica foi adotada pelo mercado por muito tempo, mas a área de segurança privada vem passando, nas últimas décadas, por transformações significativas. Estas mudanças vão desde a regulamentação específica de cada atividade até a profissionalização dos operadores da Segurança Privada, em especial, o Gestor de Segurança.

Com a recente profissionalização dos Gestores de Segurança e sua importância estratégica no contexto empresarial, ficam

evidenciadas as lacunas existentes entre as ementas e planos pedagógicos dos cursos em relação ao papel estratégico que o gestor de segurança deve desempenhar nas Organizações.

O aluno de um curso superior de Gestão de Segurança Privada busca muito mais do que um diploma. O corpo discente tem buscado um curso focado na administração do sistema de segurança como um todo, pois eles têm sentido na pele a seletividade do mercado.

A essa seleção “natural” do mercado uso o nome de “Darwinismo Corporativo”, pois segundo a Lei do Mercado assim como a Lei da Natureza, somente as espécies mais fortes sobrevivem, ou seja, somente os profissionais mais preparados obterão sucesso.

Cursos de graduação tecnológica tem como características principais: a duração inferior a graduação tradicional, a maior

## ***A atuação de um Gestor de Segurança é interdisciplinar e, portanto, sua formação também, assim, deverá ser.***

aderência ao mercado corporativo e a flexibilidade de ementa e plano pedagógico de curso para poder se adequar rapidamente às necessidades do mercado.

Segundo a minha visão, os docentes das disciplinas do núcleo profissionalizante desse tipo de graduação, preferencialmente, deveriam ser compostos por profissionais de reconhecimento comprovado, com ampla experiência e certificados pelo mercado.

Esse docente deve ser capaz de criar sinergia entre o Meio Acadêmico e o Mercado Corporativo. A sinergia anteriormente mencionada tem a ver com a necessidade de atualização constante dos conteúdos programáticos, pois as ações do docente devem ser maiores do que as obrigações em sala de aula. Ações como Visitas Técnicas, Estudos de Casos, Congressos, Seminários, Núcleos de Práticas e Consultorias são cada vez mais necessárias e exigidas tanto pelo corpo discente quanto pelo mercado onde esse profissional irá atuar.

Por sua vez, a Universidade deve fomentar a Pesquisa, a Extensão e a Especialização. Parcerias com Organizações Certificadoras são cada vez mais necessárias para agregar valor à formação do Gestor de Segurança.

As empresas esperam profissionais cada vez mais preparados e completos, com formação interdisciplinar. São temas necessários ao futuro gestor: Gestão das Atividades de Segurança Privada, Gestão da Segurança Empresarial, Gestão e Análise de Riscos, Gestão de Crises Corporativas, Gestão de Projetos, Gestão de Sistemas de Segurança Eletrônica, Gestão de Sistemas contra Incêndio, Finanças Corporativas, Gestão da Qualidade, entre outras.

A atuação de um Gestor de Segurança é interdisciplinar e, portanto, sua formação também, assim, deverá ser.

## Webinars em outubro abordaram assuntos indispensáveis para gestores de riscos e auditores

O **Processo de Avaliação de Controle e as 3 Linhas de Defesa** foram os temas abordados nos 2 webinars com o Prof. Dr. Antonio Celso Ribeiro Brasileiro, dias 26 e 31 de outubro. Os materiais utilizados nos webinars da Brasileiro INTERISK são disponibilizados gratuitamente para você.

Os inscritos no webinar recebem a apresentação e gravação com prioridade e depois de um tempo, liberamos para todas as pessoas.

Participe dos nossos webinars para interagir com a equipe Brasileiro e tirar dúvidas em tempo real.



Você também pode conferir as gravações e apresentações dos outros Webinars **CLICANDO AQUI**



## WEBINAR AUDITORIA BASEADA EM RISCOS

Quando: 8 de novembro, às 9h00.

A Auditoria baseada em Riscos (resumida em ABR) possibilita a visão geral integrada, focada em riscos durante o plano de auditoria. Os principais conceitos de auditoria baseada em riscos, serão apresentados nesse webinar gratuito.

O webinar com o Prof. Dr. Antonio Celso Ribeiro Brasileiro e a diretora Sandra Alves têm como objetivo demonstrar as principais etapas da Auditoria baseada em Riscos.

Os principais temas que abordaremos, serão:

- Mudança de paradigma na Auditoria
- Framework da auditoria baseada em riscos
- Melhores práticas em conformidade com a ABR

**Inscrição Gratuita**

PALESTRA:



## Fases do Processo de Gestão de Riscos - Implementação Eficaz

Quando: 10 de novembro, das 8h30 às 11h30.

A Gestão de Riscos é essencial para o bom desempenho das empresas, porém devemos redobrar nossa atenção, uma vez que muitos profissionais acreditam que estão fazendo a implementação da maneira indicada, porém em grande parte das vezes pecam em detalhes que prejudicam o processo. A palestra sobre as “Fases do Processo de Gestão de Riscos – Implementação Eficaz” vai esclarecer como realizar a gestão de riscos com mais precisão, seguindo o Framework com as etapas, em conformidade com as melhores práticas do mercado.

Os principais temas que abordaremos, serão:

- Melhores práticas em gestão de riscos
- Framework do processo de gestão de riscos –
- Método Brasileiro, atendendo as melhores práticas.
- Papéis e responsabilidades – Três Linhas de Defesa

**Inscrição Gratuita**

Críticas e sugestões de pauta:  
[comunicacao@brasiliano.com.br](mailto:comunicacao@brasiliano.com.br)  
[www.brasiliano.com.br](http://www.brasiliano.com.br)



Publisher: Antonio Celso Ribeiro Brasiliano

Edição: Enza Cirelli

Coedição: Matheus Fridori

Edição de arte: Marina Brasiliano

Edição 114 - Outubro 2017 | ISSN 1678-2496N

A revista Gestão de Riscos é uma **publicação gratuita** eletrônica da Brasiliano INTERISK

Rua Barão de Jaceguai, 1768. Campo Belo - São Paulo - SP, 04606-004, BRASIL

O conteúdo dos artigos é de responsabilidades dos autores.